

# Sexta-feira, 24 de Abril de 2015

Sex, 24 de Abril de 2015.  
03:00:00.

**TELA VIVA | NOTÍCIAS**

ANCINE | AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA

## Spicine publica as linhas de financiamento para produção e distribuição de filmes paulistas

POR FERNANDO LAUTERJUNG | fernando@convergecom.com.br

A Spicine – Empresa de Cinema e **Audiovisual** de São Paulo lançou as primeiras linhas de seu programa de investimento em parceria com o programa Brasil de Todas as Telas, gerido pela **Ancine** com recursos do Fundo Setorial do **Audiovisual**. Nesta primeira fase serão destinados R\$ 20 milhões para a produção e distribuição de longas-metragens. Em junho, serão investidos R\$ 10 milhões na produção independente para TV, completando o acordo de R\$ 30 milhões assinado durante a inauguração da empresa.

De acordo com Alfredo Manevy, diretor-presidente da empresa, estas ações constituem o primeiro passo do plano da Spicine para 2015-2016, mas novas ações previstas para este ano terão foco em desenvolvimento de roteiro, circuito de salas, parcerias internacionais, eventos estratégicos do setor, curta-metragem, apoio à film commission, entre outras frentes. "Todos estes pontos são fundamentais. A política deve ser mais ampla que os editais", diz.

Segundo Manevy, as linhas estão baseadas em um novo modelo de financiamento, partindo de uma visão estratégica do setor observando a diversidade, os desafios de mercado, e levando em conta resultados artísticos e econômicos. "Os editais visam promover os projetos de pequeno, médio e grande portes, sem entrar na dicotomia do autoral versus comercial. Estamos lidando com diferente portes de lançamentos. Já no desenvolvimento, os projetos devem ter perspectiva do seu real tamanho e da sua lógica de lançamento", explica Manevy a este noticiário.

Os editais valorizam o filme médio, com a ideia de dar mais legitimidade a esse perfil de produção. "Hoje, o filme médio é o grande que não deu certo. Precisamos de um produto pensado para esse porte desde o início. Para criar gradação do filme de nicho ao grande lançamento", explica Manevy.

Em relação ao filme de grande porte, segundo o presidente da Spicine, São Paulo não tem regularidade. "Este é outro desafio importante. A característica da produção de São Paulo está na diversidade e na busca por formatos e o desafio é deslanchar economicamente, buscando uma visão de público com o conceito de autenticidade. É um equívoco acreditar que grandes lançamentos têm que ter baixa qualidade de produção e de roteiro."

Por fim, Manevy aponta um mal-trato ao filme de nicho, "como se não tivesse uma carreira a seguir". Uma das linhas visa dotar esses lançamentos de uma melhor estratégia.

### **Investimento**

A Spicine participará dos resultados dos investimentos. Uma das maiores mudanças é o abandono do recurso a fundo perdido e a adoção de uma visão de investimento e desenvolvimento da atividade, que levará em conta um maior engajamento nos resultados e, quando for possível, poderá trazer receitas para a própria Spicine.

Esse é um processo progressivo, que respeita o potencial de cada linha da produção. "Não é

possível esperar retorno igual do pequeno e do grande filme. Temos uma perspectiva gradual e responsável. Nos casos dos pequenos e médios, é mais interessante fortalecer a receita líquida do produtor e distribuidor no início e, em outras janelas e territórios, a Spcine poderá ter uma participação maior. Já no grande lançamento, é obrigatório o retorno em curto e médio prazo. Isso nos dá uma segurança e gera um compromisso no agente privado. A Spcine terá participação já no theatrical e em posteriores janelas de exploração do conteúdo", explica.

Em levantamento realizado no ano passado, a Spcine mapeou mais de 50 filmes paulistas já finalizados, mas sem espaço de exibição. A pesquisa deu origem ao Programa de Apoio à Comercialização e Distribuição, que investiu R\$ 2 milhões no lançamento de 20 longas-metragens em salas comerciais. Segundo a empresa, o atual programa de investimento representa uma evolução do modelo a partir da inteligência geradas no mecanismo.

#### Diálogo

O processo de elaboração das primeiras ações contou com a colaboração direta do setor audiovisual. Durante rodadas de conversa realizadas entre janeiro e abril deste ano, a Spcine ouviu e incorporou sugestões para tornar os mecanismos mais efetivos e democratizar o acesso aos recursos. Foi implantado um comitê consultivo para discutir as políticas do setor, algo inédito no Brasil.

Além disso, o programa de investimento apresenta outras novidades como o processo de inscrição pela plataforma online SPCultura e a criação da "banca de canais", ação complementar que deve ajudar a conectar projetos e canais de TV.

O grupo, formado por canais de TV, terá acesso aos projetos inscritos na Linha 1, conforme autorização do proponente. Canais devem manifestar interesse na participação, que é voluntária e não gera obrigação para nenhuma das partes. "Os canais começam a mostrar uma predisposição a olhar para a produção de nicho e de filmes de médio porte, para já manifestar interesse em eventuais licenciamentos. É uma aproximação dos canais à produção, envolvendo os canais numa etapa anterior, que pode criar um vínculo maior com o cinema paulista", diz Manevy. A Spcine também promoverá encontros com rodadas de negócios entre produtores e canais.

#### Investimentos

A Linha 1 selecionará obras de ficção, documentário e animação com recursos de até R\$ 1 milhão para serem realizadas. Serão premiados ao menos 1 projeto de Baixo Orçamento de R\$ 1 milhão e, no mínimo, dois documentários. A linha ainda premia primeiros ou segundos trabalhos de novos diretores com dois prêmios de até R\$ 300 mil cada.

O investimento total de R\$ 7 milhões representa aumento de mais de 50% – em relação a 2014 -, tomando como referência os recursos municipais destinados à produção de filmes.

A Linha 2 oferece R\$ 3 milhões de investimento em distribuição de filmes de médio e pequeno porte. O objetivo é garantir que os filmes cheguem ao maior número de salas de cinema e levem o maior número de espectadores, com investimento em propaganda e visibilidade dos longas-metragens. Voltado a distribuidoras paulistas a linha oferece recursos para projetos com lançamento em pelo menos dez salas e em, no máximo, 100 salas de cinema.

A Spcine vai investir no mínimo R\$ 100 mil por lançamento – com teto de R\$ 400 mil para lançamentos de médio porte – e teto de R\$ 600 mil por distribuidora para assegurar a maior diversidade de agentes e proponentes nesse mercado.

As Linhas 3 e 4 foram desenvolvidas para longas-metragens com expectativa de grande lançamento em circuito exibidor. Os incentivos têm como foco filmes com previsão de exibição em mais de 200 salas.

A Linha 3 concederá até R\$ 1 milhão para a produção de longas-metragens com compromisso de lançamento em no mínimo 200 salas e até R\$ 500 mil para a produção de filmes com previsão de lançamento entre 100 e 200 salas. Para participar, é necessário que a produtora paulista tenha contrato firmado com uma distribuidora, prevendo investimento de pelo menos R\$ 1 milhão em P&A (impressão e campanha publicitária, na sigla em inglês) e lançamento em número mínimo de salas conforme inscrição. O volume total de recursos é de R\$ 6 milhões.

Já a Linha 4 é aberta a distribuidoras de todo o país, desde que associadas a empresas paulistas de distribuição. O contrato com a produtora paulista deve prever lançamento em, no mínimo, 300 salas e investimento de R\$ 1 milhão em P&A. O valor total da linha é de R\$ 4 milhões – até R\$ 1 milhão por filme.

## Fluxo contínuo

Os projetos das Linhas 2, 3 e 4 serão apoiados por meio de processo contínuo, que facilita o acesso aos recursos a partir de uma grade de critérios transparente e bem definida. Nele, projetos que reúnam as condições estipuladas pelo regulamento já estarão habilitados a solicitar os recursos da linha. Os valores serão disponibilizados de acordo com a ordem de inscrição.

## Futuro

O Programa de **Investimento** Spcine-FSA inclui ainda uma linha de investimento para a produção de conteúdo para TV a ser lançada em junho no valor de R\$ 10 milhões. No total, serão investidos R\$ 30 milhões na produção e na distribuição do audiovisual paulista.

## Serviço:

Para tornar o processo de inscrição mais eficiente, a Spcine passa a utilizar a plataforma online SPCultura em seus editais. Lançada em 2014 pela Secretaria Municipal de Cultura, a ferramenta incentiva o desenvolvimento de arranjos produtivos locais por meio de um mapeamento colaborativo do cenário cultural paulistano.

A empresa lança junto às linhas de investimento um manual ilustrado e workshops presenciais com o passo-a-passo de como inscrever projetos no SPCultura – as datas e local de realização dos workshops serão divulgados em breve.

As inscrições para a Linha 1 estão abertas e seguem até 10 de junho. Já as linhas de processo automático (2, 3 e 4) passam por um período obrigatório de publicidade de 45 dias. As inscrições para essas linhas terão início no dia 1º de junho, às 11h.

Todas as informações estão disponíveis em [www.spcine.wordpress.com/programasdeinvestimento](http://www.spcine.wordpress.com/programasdeinvestimento).

[Link](#)